

AO N.º 1526 DO



**Suas Magestades e Altesas
passam sem novidade em suas
importantes saudes.**

**O ladrão válido passa sem
o menor incommodo na sua
importante saude.**

Bendo sido despedido um dos
nossos distribuidores, roga-
mos aos srs. assignantes, a
quem tenha faltado algum
numero, de terem a bondade
de o reclamar na imprensa do mesmo Sup-
plemento, rua do Poço dos Negros n.º 54,
para lhe ser de prompto enviado.

PARTE OFFICIAL.



endo a experiencia mos-
trado que os empre-
gados das differentes
repartições do estado
não são menos assi-
duos no desempenho
de seus deveres, quan-
do andam com arre-
meços de fome, an-
tes pelo contrario nes-
ses momentos é quan-
do mostram maior efficacia a bem do serviço
publico; e sendo a economia a verdadeira
base de uma boa administração, sobre
tudo podendo esta conciliar-se com o bem
dos mesmos empregados; havemos por
bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º Da data de hoje em diante
ficam supprimidos os ordenados aos differ-
rentes empregados da secretaria d'estado.

Art. 2.º Para supprir os ordenados
abolidos haverá em cada secretaria uma
sôpa economica, que será distribuida pela
maneira seguinte:

A's 2 horas da tarde. — Caldo de unto
com azedas aos officiaes de secretaria.

A's 2 ½ horas. — Caldo de unto com
meia dóze de azedas, aos amanuenses de
primeira classe.

A's 3 horas. — Sôpa de feijão carrapato
simples, aos amanuenses de segunda classe.

Art. 3.º E' permittido a qualquer em-
pregado publico trocar a sôpa por um abru-
nho, ou rainha claudia; devendo prevenir
o chefe da repartição competente a tempo
de dar as providencias necessarias para
esse fim.

Art. 4.º Para maior economia dos em-
pregados publicos, a sôpa será paga pelos
mesmos em prestações mensaes, sendo a
primeira adiantada. As azedas serão á custa
do governo.

Art. 5.º Em caso de pouca sobriedade
e indigestão o empregado será pela pri-
meira vez reprehendido e pela segunda
condemnado a trabalhos nas obras do pa-
lacio do conde de tomar.

Art. 6.º Ao empregado publico que no
fim do anno tenha engordado, será dado
como recompensa nacional um figo passa-
do ou uma escova de dentes.

Art. 7.º O figo fica desde já substi-
tuindo o habito de Christo.

Lisboa 19 de Julho de 1849.

O valido ladrão.

A CAVALGADA.

**LEND A CAVALLARIA TURCA
Por um Ferrador da idade media.**

Voilà ce qu'on dit
Ce que l'on dit, car
Dans tous nos foyers on est si bavard.
(EUGENE SCRIBE.)



qui, alli ainda a furto
o astro do dia, a que
os mal criados cha-
mam sol, com sua
oscilante luz, fere
as altas serranias,
os alcantilados ro-
chedos da villa das
queijadas.

De um antigo pa-
lacio do estilo Ma-
nuelino, arremen-
dado de novo como
se fôra paletó de poeta, ou capa de rico
pobre do Chiado, sahia um homem magro,
mollemente escarranchado sobre um sober-
bo ginete cõr de cenoura, e digno de fi-
gurar nas célebres corridas d'Épson, ou
Ascott. O homem magro parecia-se pelas
costas com um homem alto, e o cavallo
como uma egua *pure-sang*.

Meia hora depois, de novo se escanca-
rou a portia do palacio, dando passagem a
uma matrona bem nutrida, rochunchuda
e leve como um chumbo, sentada sobre
um animal de cõr russa (vulgõ burro) e
acompanhada por um cavalleiro, assás pa-
recido pelas costas com o válido ladrão,
montado n'um cavallo de cõr igualmente
russo!!

A cõr dos animaes bastaria para provar
serem a matrona, e o matrono apaixon-
dos do Czar Nicoláo I.

Tomaram o caminho da fonte dos am-
res! e alli oh! caso horrendo!

Não sei de nojo como o conte!!

Alli! . . . oh! crime, oh! nodoa nos an-
naes da humanidade!! desceram dos
ginetes e e e e co-

meçaram a apanhar amõres perfeitos!!
Os saloios de bõca aberta diziam, está
celebre ora esta!

Vão tomar aguas ferreas, dizia uma ra-
pariga, não é bom deitar para o mal! . . .

Historia, respondia o maloio (*maloio*,
traducção de saloio em Alemão) vão
vão vão fazer aquillo o maloio
queria dizer = vão faz o *quillo*.

Era tarde, recolheu-se a cavalgada; o
homem magro entrou primeiro, os dois
depois; o sol desapparecia no horisonte,
e no espaço ouvia-se o célebre Kontski to-
cando melancolicamente o *Reveille du mou-
ton*.

Pitogoras.



O conde de tomar
tendo annuncia-
do na reunião da
rua dos Mouros que
se um dia voltasse
ao poder, cada nota
até hoje annuido aos
esforços do conde

de tomar, passam a fazer-se preces pu-
blicas para que as mencionadas notas se
resolvam a descer, e não sendo este meio
efficaz serão consideradas como notas de
mã fé.



s directores do banco,
depois de terem de-
clarado que estavam
arruinados por em-
prestimos feitos ao
governo do conde de
tomar, pediram uma
moratoria para não
pagar a quem de-
deviam, e nos oito
dias seguintes repartiram entre si um divi-
dendo; os mesmos directores dão por cada
uma de suas notas metade, quando Deus
quer menos de metade; e os directores do
banco são tidos e havidos por *santos ho-
mens*, e passeiam diante das nossas barbas
como qualquer christão honrado.

Boletim telegraphico.

*Serviço da linha da rua do Sol 10 horas
da noite 20 de Julho de 1849.*

Do guarda portão do Invicto aos Reda-
tores do Supplemento:

O nobre marechal tomou uma posição
definitiva. Acaba de se deitar.

Besbelho,

Sargento ás ordens e guarda portão.

Serviço da mesma linha 21 de Julho de 1849, 9 horas da manhã.

O nobre marechal acaba de tomar uma posição mais definitiva do que a do ultimo boletim. S. Ex.^a levantou-se; resou um pater e pediu o almoço.

Besbelho.

Serviço da linha norte da rua do Sol, 21 de Julho de 1849, 1 hora da tarde.

Do boticario do largo do Rato aos Redactores do Supplemento:

O invicto marechal decido-se a final a tomar a posição definida que lhe convinha. Acaba de se purgar com óleo de Vicinus!!

Jalapa,

Boticario assistente.

A serie de boletins que acabamos de publicar, mostram aos nossos leitores a posição delicada em que se acha o marechal. S. Ex.^a terá de evacuar (o paiz se entende) ou de lançar pão de mistura salina como unico meio de salvação!!!

ANNUNCIOS

O conde de tomar participa a alguns estrangeiros em geral e a todos em particular, que precisando organizar as suas finanças — admite a tomar chá em sua casa todo e qualquer cavalheiro abonado. Previne-se o publico que são preferidos os brasileiros ricos.

Dam-se lições de rinho e empalmeção com todo o acao, ao Poço Novo, todos os dias das 10 horas da manhã por diante.

Felix de la Catana, ministro d'estado, tem a honra de prevenir as velhas desta capital, que elle se encarrega de divertir por casas particulares as sobreditas com as historias mais galantes e por preços muito commodos.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.º 54

1849.



O Felix do Banco, e das Velhas.